



ANEXO 16

ORIENTAÇÕES SOBRE O DIÁRIO DE BORDO

(Também conhecido como diário de pesquisa ou diário de campo)

1. O DIÁRIO DE BORDO

O diário de bordo (ou diário de campo) é um dos instrumentos mais importantes da Iniciação Científica. Ele é o caderno onde o estudante registra, de forma organizada e contínua, todo o percurso da pesquisa: ideias, hipóteses, decisões, dificuldades, descobertas, análises, reflexões, sugestões dos avaliadores e aprendizados.

Oliveira *et al.* (2017) destacam que o diário de bordo é um recurso metodológico que acompanha o processo de alfabetização científica, permitindo registrar atividades e refletir sobre procedimentos e resultados. Severino (2016) reforça que o percurso investigativo é tão importante quanto os resultados finais. Autores como John Dewey (1998) defendem que aprender envolve refletir sobre a experiência vivida, e Paulo Freire (2018) aponta que registrar e dialogar são partes fundamentais da construção do conhecimento.

Embora a ABNT não possua norma específica para a construção do diário de bordo, ressalta a importância da clareza, organização e fidelidade no registro científico, garantindo transparência e qualidade ao trabalho acadêmico (ABNT, 2024).

O diário de bordo é, portanto, a memória da pesquisa e uma das principais provas de autoria e autenticidade do projeto apresentado na FEBIC.

2. O QUE É O DIÁRIO DE BORDO

É um caderno manuscrito onde o(s) estudante(s) registra(m), ao longo de todo o projeto:

- Planejamento da Pesquisa;
- Problemática investigada;
- Objetivos propostos;
- Hipóteses levantadas;
- Testes e experimentações;



- Entrevistas e investigações;
- Resultados e análises;
- Dificuldades, erros e ajustes;
- Reflexões e decisões tomadas.

“Ele registra o caminho da pesquisa, não apenas o resultado final”.

3. POR QUE O DIÁRIO DE BORDO É IMPORTANTE?

O diário de bordo:

- Documenta o projeto desenvolvido;
- Organiza reflexões e aprendizados;
- Auxilia na autoavaliação;
- Facilita o acompanhamento pelo orientador;
- Serve de base para o relatório e apresentação;
- Garante transparência científica.
- Registrar, acertos, erros e dificuldades.

Registrar também os erros e imprevistos fortalece a aprendizagem e contribui para o aprimoramento da investigação, pois o processo científico envolve tentativas, ajustes e reflexões constantes (Machado, 2002).

O diário de bordo funciona ainda como a memória da pesquisa, auxiliando na organização dos dados e na construção progressiva dos resultados (Borges, 2019).

4. PRINCÍPIOS ÉTICOS NO DIÁRIO DE BORDO

A ética é essencial na pesquisa científica. No diário de bordo, isso significa:

- Registrar informações verdadeiras;
- Não inventar dados;
- Não apagar registros para alterar resultados;
- Não copiar textos prontos da internet;
- Identificar contribuições externas;



- Registrar o uso de Inteligência Artificial (quando houver), informando ferramenta utilizada e data;
- Identificar autoria das produções.
 - Mesmo quando forem feitos desenhos, esquemas, mapas conceituais, gráficos ou tabelas, é importante que os estudantes escrevam o nome de quem produziu o material e o ano em que ele foi feito.

“A honestidade no registro fortalece a credibilidade da pesquisa”.

5. COMO DEVE SER O DIÁRIO DE BORDO (REGRAS FEBIC)

- Deve ser manuscrito (escrito à mão);
- Utilizar caderno de capa dura (tipo livro ata, com páginas já numeradas) ou caderno brochura (no qual o próprio estudante deverá numerar as páginas);
- Não utilizar caderno com espiral;
- As páginas devem estar devidamente numeradas;
- Não usar corretivo;
- Não “passar a limpo”;
- Não deixar espaços em branco;
- O próximo registro deve ocorrer logo após o anterior, mantendo continuidade cronológica;
- Entre um registro e outro, traçar uma linha para marcar o encerramento daquele dia;
- Caso haja erro, deve-se fazer apenas um risco simples (xxx) sobre o trecho incorreto e continuar a escrita, preservando a autenticidade do registro.
- No final de cada registro, os autores devem colocar sua assinatura.

6. O QUE DEVE CONTER NO DIÁRIO DE BORDO

6.1 Folha de rosto

Na primeira página deve constar:

- Nome dos integrantes da equipe;



- Nome do orientador e coorientador (se houver);
- Nome da escola/instituição;
- Ano/série dos estudantes;
- Data de início do diário;
- Título ou tema da pesquisa;
- (Opcional) Objetivo do diário e da pesquisa.
- Pode-se colar apenas nesta página uma imagem da equipe, se desejado.

6.2 Registros de cada encontro

Cada momento de desenvolvimento da pesquisa deve conter:

- Data e local;
- Assunto principal do dia;
- Nome completo dos estudantes participantes;
- Nome do professor orientador e/ou coorientador (se presentes);
- Nome de outras pessoas que contribuíram (presentes no momento);
- Descrição detalhada da atividade;
- Reflexão e análises, resultados obtidos, próximos passos;
- Assinaturas dos participantes.
- Podem constar: Desenhos, esquemas mapas conceituais, gráficos e tabelas feitos à mão;
- Reflexões pessoais.

Observação: Todos os materiais produzidos devem estar identificados com o nome de quem os elaborou.

7. USO DE PORTFÓLIO OU PASTA COMPLEMENTAR

Não é aconselhável colar fotos ou recortes no diário. Recomenda-se manter uma pasta ou portfólio complementar, onde podem ser anexados:

- Fotografias numeradas e identificadas;
- Textos digitados;
- Cópias de artigos ou páginas de livros;
- Registros de entrevistas;



- Prints de uso de IA (com data e ferramenta utilizada).

“Esse material complementa o diário, mas não o substitui”.

8. ORIENTAÇÕES PARA CATEGORIAS I, II E III

Para crianças menores, o registro tem papel formativo essencial. Estudos da educação infantil e da alfabetização científica como apontam Vygotsky (2007) e pesquisadores da área, mostram que a criança aprende ao representar, narrar e registrar suas descobertas.

Nessas categorias:

- O registro pode ser organizado em formato de portfólio;
- Pode conter desenhos, registros visuais e pequenos textos;
- O professor pode/deve auxiliar na escrita;

Observações: A criança deve participar ativamente do registro.

Mesmo nas produções infantis, é importante identificar a autoria de cada atividade ou desenho.

9. QUEM PODE REGISTRAR NO DIÁRIO

- Estudantes autores da pesquisa;
- Professor orientador (como orientações ou observações);
- Colaboradores que contribuíram para a etapa.

“O diário deve refletir principalmente a produção dos estudantes”.

10. SEGURANÇA DURANTE A FEIRA

O diário de bordo é o documento mais importante do projeto, pois comprova a autoria e a trajetória científica do projeto de pesquisa.

Por isso:

- Evite deixá-lo solto no estande;
- Ao se ausentar, recomenda-se levá-lo consigo;



- Caso a equipe deseje manter o diário em exposição mesmo quando estiver ausente, aconselha-se deixar apenas uma cópia xerografada para consulta pública, mantendo o original sob a guarda dos estudantes;

Observações:

- A cópia xerografada não substitui o diário original durante o processo de avaliação da FEBIC;
- O diário original deve estar obrigatoriamente disponível no momento das apresentações e avaliações;
- Manter cuidado para não perder, danificar ou extraviar o documento.

“O diário original é a comprovação formal do percurso investigativo e deve ser preservado com responsabilidade”.

MENSAGEM DA FEBIC

O diário de bordo não é apenas uma exigência da FEBIC. Ele é parte essencial da formação científica.

Registrar é aprender.

Refletir é compreender.

Escrever é organizar o pensamento.

Ao manter um diário honesto, organizado e cuidadoso, o estudante fortalece sua autonomia, responsabilidade e compromisso com a ciência.

A pesquisa não é apenas o resultado final — é o caminho percorrido com curiosidade, ética e dedicação.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NESTE DOCUMENTO

BORGES, A. *Memória e registro na pesquisa científica*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2019.



BRASIL. *Associação Brasileira de Normas Técnicas*. NBR 14724:2024 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BRASIL. *Associação Brasileira de Normas Técnicas* – ABNT. NBR 6023:2025 – Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2025.

DEWEY, J. *Experiência e natureza*. Tradução de Maria Eugênia Moreira. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MACHADO, L.C. *Metodologia científica: organização e desenvolvimento da pesquisa*. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

OLIVEIRA, M.H.; STROHSCHOEN, C. *Registro e reflexão: práticas de pesquisa científica*. Curitiba: Educar, 2015.

OLIVEIRA, A.M.; GEREVINI, A.M.; STROHSCHOEN, A.A.G. *Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica*. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v.10, n. 22, p. 119-132, mai./ago. 2017.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.